



AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE MELISSA OFFICINALIS L. UTILIZADA PELA POPULAÇÃO DE REDENÇÃO-CE.

Maria Ermania Camurça Bezerra ¹

Gustavo Da Penha De Paula ²

Cláudia Alessandra Fortes Aiub ³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo entender melhor como a população de Redenção-CE usa as plantas medicinais no cotidiano e qual o perfil toxicológico dessas espécies, dando uma atenção especial à *Melissa officinalis* L., mais conhecida como erva-cidreira. Foi selecionada como a planta mais consumida na região, principalmente por ser associada a “efeitos calmantes e por ajudar no sono”. A ideia principal foi investigar como a população faz uso dessas plantas e, ao mesmo tempo, avaliar a segurança do extrato mais utilizado, buscando equilibrar a tradição popular com o olhar científico. Para chegar a esses resultados, realizou-se entrevistas com 100 moradores, que responderam a perguntas sobre quais plantas utilizavam, com que frequência, de que forma preparavam e quais efeitos percebiam. A análise mostrou que 21% dos entrevistados relataram o uso da erva-cidreira, mas também apareceram outras espécies bem conhecidas, como capim-santo, camomila, boldo, hortelã e erva-doce. Esses dados deixam claro que a fitoterapia é uma prática comum e valorizada pela comunidade. A partir daí, a *Melissa officinalis* foi escolhida para os testes de laboratório. Seguiu-se um protocolo padronizado: 3 g de folhas frescas para cada 250 mL de água, em infusão por cinco minutos. Esse cuidado foi importante para garantir que as análises futuras tenham condições de ser reproduzidas com segurança. No entanto, surgiram dificuldades técnicas, principalmente relacionadas à manutenção dos equipamentos de esterilização, o que impediu a realização completa dos testes. Essa situação mostra a importância de investir em laboratórios mais bem estruturados para que pesquisas assim possam avançar. Mesmo com esses obstáculos, iniciou-se a análise toxicológica por meio do teste de Ames, bastante reconhecido em todo o mundo por avaliar possíveis efeitos genotóxicos. Esse teste utiliza cepas bacterianas especiais que conseguem detectar mutações revertentes, sendo uma ferramenta essencial para avaliar os riscos de substâncias naturais e sintéticas. Nesse ponto, a padronização do extrato de erva-cidreira mostrou-se fundamental, pois cria parâmetros confiáveis para análises futuras e fortalece a segurança no consumo popular dessa planta. Embora os resultados ainda estejam em andamento, o que já foi levantado indica que é muito importante investir em pesquisas que comprovem, de forma científica, práticas tradicionais tão enraizadas na cultura local. Como reforçam Simões et al. (2017), a farmacognosia é essencial para criar um diálogo entre ciência e conhecimento popular, promovendo um uso mais racional e seguro das plantas medicinais. Em resumo, este estudo não só valoriza o saber tradicional, como também mostra a necessidade de aproximar cultura e ciência. Além disso, reforça o quanto é urgente melhorar a infraestrutura laboratorial para que a produção científica local seja fortalecida. Assim, a análise da *Melissa officinalis* representa um passo importante na construção desse diálogo, trazendo benefícios para a saúde pública e servindo de inspiração para futuras pesquisas. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab. Referência: SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Palavras-chave: *Melissa officinalis*; Teste de Ames; Toxicologia; Plantas Medicinais.

UNILAB-CE, Auroras , Discente, ermania@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB , Auroras , Discente, gustavopenhpr@gmail.com²

UNILAB , Auroras, Docente, aiub.claudia@unilab.edu.br³